Diagnóstico Socioeconómico da Vertente Sul de Odivelas

Quinta do Zé Luís









Janeiro 2012



Co-financiamento:









DIAGNÓSTICO SOCIOECONÓMICO DA VERTENTE SUL DE ODIVELAS QUINTA DO ZÉ LUÍS

Janeiro 2012

ÍNDICE

7
13
15
19
21
22
23
25
26
31

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Quadro de Bordo, 2011	ś
ÍNDICE DE FIGURAS	
Figura 1. Vertente Sul de Odivelas em 2005	
Figura 2. Evolução de alguns Indicadores Demográficos, 2001/2011: Quinta do Zé Luís 1	
Figura 3. Levantamento Funcional da Quinta do Zé Luís (Atividades Económicas)2	7
Figura 4. Empresas Recenseadas na Quinta do Zé Luís, segundo a Classificação	

1 | Introdução

- O presente documento constitui estudo específico de caraterização socioeconómica do bairro da Quinta do Zé Luís, desenvolvido no contexto do Relatório Final do Estudo Diagnóstico Socioeconómico da Vertente Sul de Odivelas, desenvolvido pelo CEDRU Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda. para a Câmara Municipal de Odivelas, no âmbito de uma Candidatura do Município ao Eixo 3-Coesão Social do Programa Operacional Regional de Lisboa "Política de Cidades Parcerias para a Regeneração da Vertente Sul do Concelho de Odivelas".
- O estudo cumpre o objetivo definido em sede de Caderno de Encargos, nomeadamente de caraterização, em múltiplos aspetos, do tecido empresarial existente na área geográfica da Vertente Sul de Odivelas, que abarca os bairros do Vale do Forno, Encosta da Luz, Quinta do Zé Luís, Serra da Luz e Quinta das Arrombas, e que, no seu conjunto, se constituem como Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística, (ACRRU), declarada pela publicação do Decreto n.º 3/2008 de 31 de janeiro publicado em Diário da República 1.º Série – n.º 22 de 31 de janeiro de 2008.
- 3. Em traços gerais, trata-se de uma área com cerca de 160 hectares, contida entre a Circular Regional Interna de Lisboa (CRIL) e o limite do Concelho de Lisboa, caraterizada por uma topografia acidentada, com um elevado declive (Norte-Sul) e por uma ocupação urbana de génese ilegal.
- 4. Fruto das múltiplas fragilidades que convergem sobre este território
 ambientais, urbanísticas, sociais e económicas –, a Câmara

Municipal de Odivelas tem vindo a promover uma intervenção de âmbito transversal e integrada, mobilizando um amplo número de parceiros e promovendo em parceria, diversos programas e projetos como o da referida candidatura e o Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) da Vertente Sul de Odivelas.

- O presente documento constitui uma visão atualizada da dinâmica económica deste território, oferecendo aos mais diversos níveis uma imagem detalhada sobre as forças e as fragilidades que caraterizam as atividades económicas localizadas neste setor do concelho de Odivelas.
- 6. O diagnóstico que agora se apresenta resulta de um maturado processo de levantamento e inquirição das atividades económicas implantadas na área de intervenção, o que obedeceu a três etapas metodológicas sequenciais:
 - → Identificação de todas as empresas instaladas em cada um dos cinco bairros da área de intervenção (julho de 2011);
 - → Construção de um painel de atividades económicas e respetiva georreferenciação (agosto de 2011);
 - → Aplicação de um inquérito presencial às empresas (setembro de 2011), tendo-se efetuado três tentativas em diferentes horários, sempre que por motivos de ausência não foi possível obter a resposta ao inquérito.
- Como resultado desta metodologia foram identificadas 178
 empresas em funcionamento. Mais de metade destas localiza-se na
 Serra da Luz (52%). Os bairros do Vale do Forno e da Encosta da Luz

apresentam as segundas e terceiras maiores concentrações, respetivamente 24% e 17% das empresas. Os bairros da Quinta do Zé Luís e da Quinta das Arrombas, em coerência com a sua menor dimensão espacial, registam um número de atividades económicas relativamente residual.

8. Num contexto de profunda incerteza e marcado pessimismo, em que decisores e empreendedores são chamados a se concertarem e a unirem esforços no sentido de encontrar uma nova base de sustentação e prosperidade para o país, não podemos deixar de destacar e de apontar como exemplo a disponibilidade e o interesse que encontrámos junto dos empresários da Vertente Sul de Odivelas. Sem a sua colaboração este estudo não teria sido possível. Esperamos que os resultados agora apresentados promovam uma maior informação deste território e alimentem, aos mais diferentes níveis, processos de reflexão estratégica. Um diagnóstico não é um fim, é o princípio para uma ação suportada em conhecimento.

2 | Contextualização

2.1 | Inserção Territorial

9. Inserido na Vertente Sul do concelho de Odivelas, o bairro Quinta do Zé Luís constitui uma Área de Reabilitação Urbana enquadrada administrativamente na freguesia sede de concelho.



Fonte Programa Estratégico de Reabilitação Urbana, CMO, 2011.

o. Ladeado pelos bairros da Encosta da Luz e da Serra da Luz e delimitado a Norte por duas importantes barreiras físicas, o Itinerário Complementar 17 (IC 17/CRIL) e o Rio da Costa, a Quinta do Zé Luís, que persistia nos anos 60 como uma área rural despovoada, constitui-se atualmente como um dos bairros com menor densidade populacional da Vertente Sul. A Rua Padre Américo Monteiro de Aguiar, assume-se como o eixo viário estruturador do bairro. O bairro apresenta uma imagem desqualificada com evidentes constrangimentos urbanísticos.

2.2 | Evolução Demográfica e Construtiva

11. Os resultados provisórios dos Censos 2011 apontam para um crescimento assinalável da população residente na Quinta do Zé Luís no último decénio (122%), fixando-se em 402 habitantes (181, em 2001). Globalmente, na Vertente Sul de Odivelas observou-se uma redução populacional na ordem dos 3,3%, consequência, sobretudo, do comportamento demográfico recessivo do seu bairro mais populoso: Serra da Luz.

Quadro 1 Quadro de Bordo 2011

	Unid.	Odiv	velas	Pontinha	VSO	Encosta da Luz	Quinta do Zé Luís	Serra da Luz/Qta Arrombas	Vale do Forno
Indicadores		Concelho	Freguesia	Freguesia		Bairro	Bairro	Bairro	Bairro
População Residente	n.°	144.549	59.559	23.041	6.642	614	402	3.689	1.937
População Residente (Homens)	n.°	68.847	28.144	11.035	3.312	315	202	1.807	988
Relação de masculinidade	n.°	90,9	89,6	91,9	99,5	105,4	101,0	96,0	104,1
Famílias	n.°	57.783	24.587	9.350	2.568	234	162	1.426	746
Dimensão Média Familiar	n.°	2,5	2,4	2,5	2,6	2,6	2,5	2,6	2,6
Alojamentos	n.°	69.234	29.428	11.531	3.256	310	212	1.928	806
Edifícios	n.°	16.327	3.519	3.205	1.100	153	92	571	284
N.º Médio de Alojamentos	n.°	4,2	8,4	3,6	3,0	2,0	2,3	3,4	2,8
Densidade Populacional	Hab/Km²	5.484,3	11.717,6	4.970,7	4.151,3	-	-	-	-

Fonte: INE, Censos 2011 - Resultados Provisórios.

12. As famílias residentes no bairro apresentam atualmente uma menor grandeza, quando comparados os dois últimos momentos censitários. A dimensão média é, em 2011, de 2,5, enquanto que em 2001 era de 2,9.

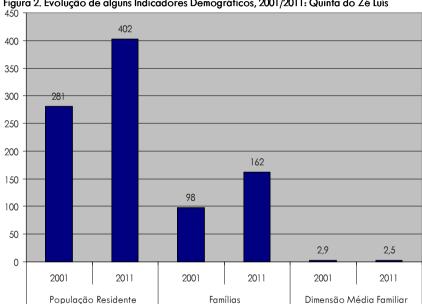


Figura 2. Evolução de alguns Indicadores Demográficos, 2001/2011: Quinta do Zé Luís

Fonte: INE, 2011; PRUVSCO.

O parque habitacional da Quinta do Zé Luís compõe-se por 92 13. edifícios e 212 alojamentos, num número médio de alojamentos por edifício relativamente reduzido (2 alojamentos por edifício), caraterístico do tipo de ocupação horizontal.

3 | Diagnóstico das Atividades Económicas

3 Diagnóstico das Atividades Económicas

3.1 | Caraterísticas Gerais

- 14. Na Quinta do Zé Luís estão implantadas 11 empresas que empregam 62 recursos humanos (6% das empresas e 12% da força de trabalho da Vertente Sul de Odivelas), denotando uma maior dimensão das empresas, quando comparado com os restantes bairros. A maioria das empresas em funcionamento são de constituição recente, 36% do total foram constituídas na década 90 do século passado. Predominam as atividades de comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos.
- No que respeita à forma jurídica, os Empresários em Nome Individual representam 36% dos empresários a operar neste bairro. As Sociedades assumem grande importância (45% do total, 5 das 11 empresas).
- 16. As atividades económicas da Quinta do Zé Luís assumem, no contexto da Vertente Sul de Odivelas, um papel de destaque no cumprimento das obrigações legais, preenchendo quase na totalidade os requisitos legais exigidos.
- 17. Neste contexto, as empresas locais apresentam número de identificação fiscal, embora apenas um reduzido número de empresa possua certificado de admissibilidade de firma, porventura decorrente da sua não obrigatoriedade para os Empresários em Nome Individual (o que, logo à partida, exclui uma parte significativa do tecido empresarial do bairro).

- 18. Todos os empresários apresentam a situação fiscal regularizada (Declaração de Início de Atividade). A generalidade das empresas possui os trabalhadores inscritos na Segurança Social e apresenta a contabilidade regularizada. No que respeita aos licenciamentos da atividade, essencial para que os estabelecimentos funcionem em conformidade com o quadro legal e com responsabilização, todas as empresas com atividades sujeitas a licenciamento específico da atividade económica cumprem essa obrigação.
- 19. No que se refere ao regime de propriedade, é privilegiada a opção pelo arrendamento das instalações (46%). Não obstante, releve-se a importância das empresas que laboram em instalações próprias (18%) ou cedidas gratuitamente (18%).
- 20. Neste bairro localiza-se a empresa com maior volume de negócios anual da Vertente Sul de Odivelas (média 2008/2010), superior a 8.500.000€, embora presentemente não possua atividade.

3.2 | Perfil Produtivo

- 21. Nas 11 empresas a força de trabalho divide-se entre 15 dirigentes e 47 colaboradores. Releve-se que 46% das empresas têm até 3 trabalhadores.
- 22. Neste bairro localiza-se a empresa com maior número de pessoal ao serviço (16 colaboradores e 2 dirigentes). A faixa etária predominante, entre quadros dirigentes e colaboradores, situa-se abaixo dos 40 anos (40%). Entre os 30 e os 50 anos estão 60% dos dirigentes.

- 23. Relativamente aos níveis de instrução, o 3° Ciclo do Ensino Básico domina as habilitações da força de trabalho dirigente (40%). Nos colaboradores, 37% possuem apensa o 1° Ciclo do Ensino Básico, mas 28% atingiram o ensino secundário. O ensino superior apenas é detido por 13% dos dirigentes e 2% dos colaboradores.
- 24. Juntamente com a Quinta das Arrombas, a Quinta do Zé Luís apresenta a singularidade da globalidade dos dirigentes terem naturalidade portuguesa.
- 25. Os salários dos colaboradores recaem maioritariamente no escalão de rendimento entre os 486€ e os 750€ (cerca de 35% dos assalariados), sendo que 32% não ultrapassam o ordenado mínimo. A classe dirigente apresenta salários com maior disparidade, embora 30% dos salários incidam no escalão "até 485€", valor próximo ao observado para os salários "acima dos 2.000€". Uma importante parcela dos inquiridos refere possuir rendimentos variáveis (10%).

3.3 | Capacidade Competitiva e Inovação

- 26. Uma análise centrada na atração de clientes revela que as empresas da Quinta do Zé Luís contabilizam 1/4 de clientes provenientes de outras regiões do país (exteriores à AML), valor similar ao dos clientes provenientes do próprio bairro. Duas empresas referem ter fornecedores estrangeiros.
- 27. O tecido produtivo local tem-se confrontado com inúmeras dificuldades ao exercício da sua atividade, no decurso dos últimos anos, acentuadas pela crescente conjuntura económica recessiva.

Entre as principais dificuldades que se colocam à capacidade competitiva das empresas da Vertente Sul de Odivelas destacam-se as seguintes:

- → Dificuldades económicas e financeiras, com as empresas a expressar contrariedades decorrentes do avolumar das dívidas e da insolvência dos clientes, obstáculos ao financiamento junto da Banca, dificuldades de posicionamento no mercado face a uma crescente competição local e global e a uma quebra significativa das vendas
- → A insegurança representa um dos fatores de risco com que as empresas se habituaram a viver, em virtude da crescente insegurança, atos de pequena a média criminalidade que se têm vindo a registar, bem como decorrente dos processos de recomposição social, da chegada de novos residentes ao bairro e da degradação crescente das condições de vida dos residentes
- → A diminuta limpeza urbana, em geral, e a fraca recolha seletiva, em particular, contribuem para o agravamento da má qualidade do ambiente urbano, com efeitos na saúde pública.
- → A localização é um constrangimento que resulta do território da Vertente Sul de Odivelas se encontrar profundamente marcado pelos constrangimentos próprios de uma área de reabilitação urbana, sendo percebido como um espaço de insegurança e, por isso, marginalizado dos territórios do quotidiano dos residentes na área envolvente.

28. Releve-se que poucas empresas fazem uso dos meios informáticos para publicitar, informar e divulgar os bens e serviços produzidos, pois apenas 5 empresas referem possuir *e-mail*.

3.4 | Comportamentos Empresariais Diversos

- 29. No que respeita ao comportamento ambiental destas empresas observa-se que, regra geral, este se apresenta positivo. Cerca de metade das empresas que aí laboram dispõe de serviços de recolha de resíduos, contrariando a tendência de uma colocação dos resíduos no contentor do lixo sem qualquer triagem. A triagem de RSU é prática corrente em 64% das empresas. A rede pública de drenagem é utilizada por 91% das atividades económicas, existindo apenas uma empresa que utiliza uma fossa sética.
- 30. As questões associadas à formação e qualificação profissional são de algum modo negligenciadas. Cerca de 73% das empresas nunca tiveram os trabalhadores a frequentar ações de formação (referem não sentir essa necessidade), valorizando os conhecimentos adquiridos com a experiência.
- 31. Do balanço do diagnóstico das necessidades de formação importa ainda destacar as principais condicionantes identificadas à supressão das necessidades de formação dos recursos humanos. Na generalidade destacam-se quatro tipos de condicionantes:
 - → A disponibilidade de tempo laboral;

- → Uma clara abordagem da formação em horário laboral como mecanismo de não produtividade;
- → As dificuldades financeiras da empresa para promoverem o financiamento da formação;
- → A disponibilidade de tempo laboral pessoal dos recursos humanos
- 32. De um modo geral, as empresas referem possuir sinalização de segurança nas instalações e o número de acidentes de trabalho registados foi incipiente (apenas um). Cerca de 4/5 das empresas asseguram a componente"saúde no trabalho".

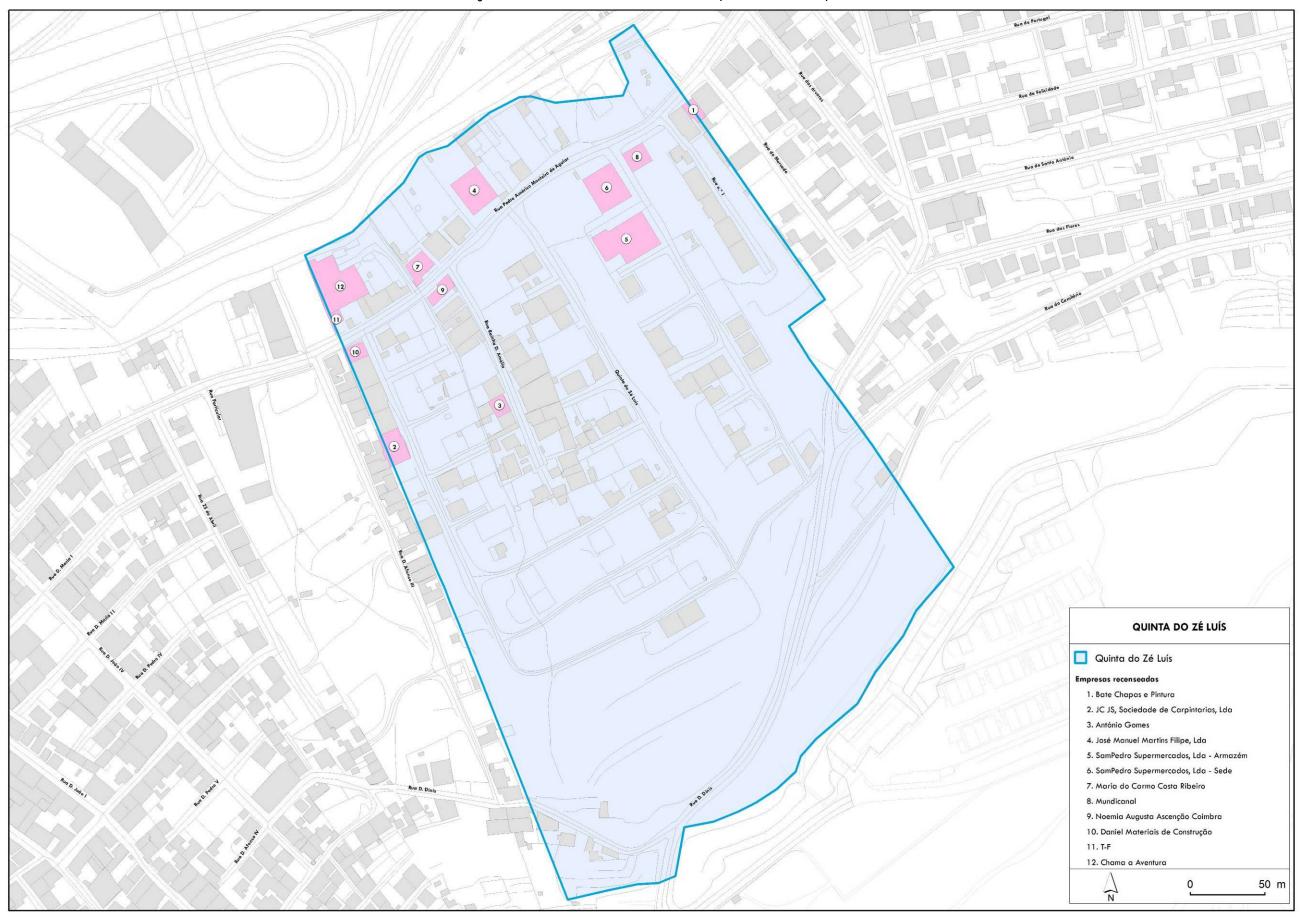
3.5 | Perspetivas de Investimento

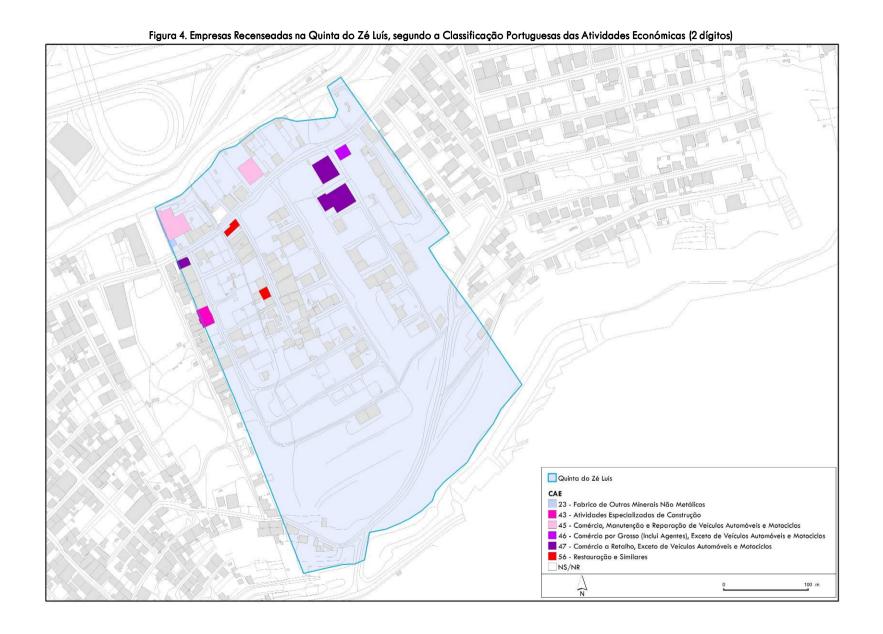
- 33. Nos próximos anos, face aos constrangimentos já existentes e às perspetivas de contração do consumo privado, os empresários preveem inúmeras dificuldades, nomeadamente, centradas no agravamento das condições de trabalho, na reorganização da estrutura de emprego e no enfraquecimento económico deste tecido empresarial.
- 34. Os empresários da Quinta do Zé Luís são dos menos otimistas face à evolução da atividade que desenvolvem, que pensam tender para o agravamento nos próximos anos (73% referem que vai piorar).
- 35. As razões invocadas pelos empresários para justificar a concretização deste cenário são as seguintes:

- → O contexto de crise económica e o decréscimo do poder de compra;
- → A concorrência;
- → A diminuição do número de moradores/clientes;
- → As dificuldades específicas do ramo de atividade económica (os clientes prescindem dos bens/serviços não essenciais como a publicidade, cabeleireiro, obras de construção civil);
- → Dificuldades linguísticas (de expressão e de compreensão);
- → A insegurança do bairro;
- → Razões financeiras específicas da empresa (dívidas, impostos, ...);
- → Condições infraestruturais dos bairros;
- → Falta de confiança e capacidade de investimento.
- 36. Entre os empresários que se encontram otimistas quanto ao futuro da sua atividade invocam as seguintes razões:
 - → O prestígio da empresa;
 - → Boas perspetivas de trabalho/clientes;
 - → A qualidade da equipa e a confiança depositada no trabalho que realizam;

- → Os investimentos realizados na empresa, particularmente em formação e inovação;
- → O espaço/localização da empresa;
- → As previsíveis melhorias no ambiente do bairro decorrentes do auxílio da CMO;
- → A prática de preços competitivos.
- 37. Os empresários que se encontram otimistas quanto ao futuro da sua atividade referem estar a realizar investimentos na empresa. Sublinhe-se ainda, que não obstante algum pessimismo, 27% dos empresários pensa realizar investimentos a curto e médio prazo.

Figura 3. Levantamento Funcional da Quinta do Zé Luís (Atividades Económicas)





4 | Conclusões e Recomendações

4 | Conclusões e Recomendações

- 38. A malha empresarial do bairro compõe-se de microempresas que apresentam um escasso dinamismo económico e alguma antiguidade no mercado (perfil económico frágil e vulnerável às adversidades do presente quadro económico). Os investimentos realizados recentemente na área de intervenção e na proximidade, nomeadamente a estação do metropolitano no Sr. Roubado ou a construção da via municipal T17, bem como a disponibilidade de instalações, conferem a toda a Vertente Sul de Odivelas condições apelativas para novas empresas.
- 39. Na atual conjuntura macroeconómica, marcada pela desaceleração do crescimento empresarial, os empresários demonstram contudo uma atitude positiva marcada por um certo dinamismo e proatividade empresarial, embora o quadro de investimentos realizados sugira uma maior valorização dos investimentos materiais, em detrimento dos parcos investimentos na formação e qualificação dos recursos humanos. Os empresários identificaram diversos constrangimentos ao exercício da sua atividade económica, concretamente dificuldades económicas e financeiras, em estreita concordância com a crescente insolvência de clientes, maiores restrições no acesso ao crédito por parte da banca e da quebra de vendas, dificuldades que se constituem transversais às várias atividades económicas.
- 40. A comunidade empresarial mostra-se apreensiva quanto ao futuro da economia local e com reduzida apetência e disponibilidade para investir a curto prazo, o que terá efeitos multiplicadores negativos na economia local. O receio de investir decorre diretamente do atual contexto de contração do consumo privado e de grande

volatilidade nos mercados, mas também do predomínio de uma base económica local sem amplas expectativas de crescimento. Não obstante, identificam-se exceções, como sejam empresas PME líder, empresas com carteiras de clientes e volume de negócios significativos.

- 41. O perfil de especialização económica é marcado pela concentração de atividades económicas de comércio por grosso e a retalho, mas também do ramo automóvel e restauração. Dominam as empresas que proporcionam respostas e serviços de proximidade, que visam responder às necessidades essenciais daqueles que aí residem e trabalham, coexistindo empresas detentoras de diferentes graus de qualificação.
- 42. A segregação espacial e socioeconómica da área de intervenção tem constituído um ambiente urbano fértil para a localização de empresas que apresentam falhas no seu enquadramento legal. Na Quinta do Zé Luís as situações mais críticas ocorrem nas práticas de contabilidade. Convivem atividades mal dotadas em termos de fatores tecnológicos e conhecimento com atividades económicas de maior dinamismo, cujo mercado é não apenas local como também concelhio e regional. Observam-se algumas estratégias de modernização, fazendo um adequado uso dos meios informáticos para publicitar, informar e divulgar os bens e serviços produzidos, ou simplesmente para comunicar com fornecedores e clientes.
- 43. A estrutura de emprego carateriza-se por um contingente de mais de seis dezenas de pessoas ao serviço, com colaboradores jovens. A representatividade da estrutura dirigente é bastante significativa, uma vez que proliferam as microempresas unipessoais. Trata-se de

uma população ativa pouco capacitada, com níveis de instrução débeis a laborar em atividades de baixo rendimento. Relevância das empresas de natureza familiar, com um reduzido número médio de trabalhadores e em que imperam laços de parentesco.

- 44. A área de recrutamento da mão de obra é essencialmente de proximidade, cingindo-se em grande medida ao concelho de Odivelas, com muitos trabalhadores a residirem no bairro/Vertente Sul de Odivelas, mas também noutros concelhos da Área Metropolitana de Lisboa. A área de intervenção, e em particular este bairro, manifesta problemas de mobilidade e estacionamento. Todavia, apesar do congestionamento de trânsito e da melhoria das acessibilidades proporcionada pelo metro e pela existência de outros serviços de transporte público, persiste uma forte dependência do transporte individual nos fluxos casa-emprego, em detrimento do transporte coletivo.
- 45. A génese ilegal e a sua marginalização física face ao restante tecido urbano consolidado do concelho acabaram por propiciar ténues preocupações com a proteção ambiental entre as empresas que se foram aí localizando. A implementação da triagem de resíduos urbanos encontra-se enraizada, mas importa tornar mais eficientes os sistemas de recolha. Crucial é também a diminuição da poluição ambiental, de modo a melhorar as condições de salubridade no bairro. Ainda assim, verifica-se alguma preocupação ambiental por parte dos dirigentes, ao contratarem empresas de recolha de resíduos, minimizando os impactes ambientais produzidos pelas atividades.

- 46. Observa-se uma fraca cultura de investimento no potencial humano, a avaliar pelo reduzido número de empresas com trabalhadores que frequentaram ações de formação, o que poderá explicar-se pela reduzida capacidade económica e financeira das empresas, mas também por alguma resistência por parte dos dirigentes. Este último fator constitui-se particularmente crítico, na medida em que comprometerá a formação e aprendizagem contínua dos trabalhadores a curto e médio prazo.
- 47. A reduzida disseminação de práticas de saúde, higiene e segurança nas empresas tem reflexos nas condições de trabalho. Deverá, por isso, estimular-se uma mudança de atitudes e comportamentos a este nível, com vista à melhoria da qualidade nas condições laborais.
- 48. O diagnóstico realizado demonstra a necessidade de uma intervenção integrada de requalificação do meio urbano da globalidade da Vertente Sul, e concretamente no bairro da Quinta do Zé Luís, sobretudo ao nível do edificado e das infraestruturas, possibilitando melhorar a imagem geral do bairro, a sua urbanidade e atratividade e incrementar as condições de mobilidade e da relação funcional deste com a sua envolvente próxima. Deverá apoiar-se e/ou estimular-se processos de requalificação do tecido económico e, consequentemente, contribuir para uma melhoria das condições de vida da população residente no bairro e assegurar a manutenção de empresas e empregos.
- 49. A atividade económica não é muito expressiva na Quinta do Zé Luís. Entre atividades industriais e empresas do ramo do comércio e reparação automóvel contam-se somente quatro empresas, num total de onze. Todavia, propõe-se intervenções em dois domínios: ao

nível do urbanismo comercial e ao nível das atividades industriais. A qualificação do urbanismo comercial deste território passará pela:

- → Requalificação dos eixos e centralidades comerciais, tornando-os mais atrativos para clientes e fornecedores;
- → Estimular o associativismo comercial de toda a Vertente Sul. A conjugação de esforços permitirá aceder e partilhar atividades de caráter ambiental, económico e formativo. A promoção do aconselhamento estratégico, a sensibilização dos empresários locais e disponibilização de ações de formação consentâneas com os diferentes ramos de atividade, de forma a não comprometer a competitividade destas atividades económicas e responder às necessidades locais.
- O desordenamento das funções económicas na Vertente Sul de Odivelas revela a necessidade de um estudo de estruturação espacial. Na Quinta do Zé Luís a função residencial convive com empresas poluentes, com as implicações de caráter ambiental que lhe estão associadas. Deste modo, urge:
 - → Proceder a um levantamento dos espaços devolutos na área da Vertente Sul de Odivelas, de modo a instalar um parque empresarial com condições infraestruturais de acolhimento e acessibilidade, para as atividades industriais dos diferentes bairros
 - → Relocalização das atividades do ramo automóvel situadas neste bairro, pelo seu forte impacte ao nível ambiental,

promovendo a sua concentração e minorando a desqualificação do solo.

- → Relocalização das atividades industriais, como a fabricação de produtos metálicos/serralharias, a fabricação de mobiliário/ carpintarias, diminuindo os impactes ambientais, concretamente no que respeita ao ruído.
- → Identificação das atividades económicas plenamente inseridas no tecido urbano, dotando-as de condições para o funcionamento pleno da sua atividade.
- → Assegurar a existência de estacionamento junto aos principais eixos viários e áreas de atividade económica mais intensa.
- → Promover uma maior aposta na qualificação ambiental e uma maior consciencialização para as problemáticas associadas a esta temática, com impacte no território e na qualidade de vida dos residentes/trabalhadores, concretamente através da implementação de Sistemas de Gestão Ambiental nas empresas (ganhos de eficiência energética e produtiva e menores impactes ambientais).